

APRESENTAÇÃO

Esta edição de Número 9 da Revista *CAMPO-TERRITÓRIO* dá prosseguimento à série “MEMÓRIAS” com a publicação do texto de Manuel Correia de Andrade sobre “*Geografia Rural: questões teórico-metodológicas e técnicas*”, apresentado e publicado nos Anais do XII Encontro Nacional de Geografia Agrária, realizado em Águas de São Pedro-SP, em 1994.

Neste trabalho, o autor faz um resgate histórico da geografia no contexto da globalização econômica e do neoliberalismo que marca os desafios do século XXI, enfatizando o problema das dualidades entre geografia física *x* geografia humana; agrária *x* urbana; agrária, agrícola e/ou rural. Manuel Correia discute principalmente as implicações das mudanças nas relações entre o rural e o urbano com a produção do território, destacando a importância de uma elaboração teórica e metodológica de pesquisa, apontando proposições técnicas e de pesquisa para a Geografia Rural, no contexto das grandes transformações econômicas e espaciais do Brasil e do mundo.

São inegáveis as contribuições de Manoel Correia de Andrade para a Geografia e para a ciência brasileira, pelo seu comprometimento com a reforma agrária no Brasil e com os problemas do Nordeste. Destacamos a obra *A Terra e o Homem no Nordeste* (1963), Com esta publicação, o Conselho Editorial presta uma homenagem a Manuel Correia de Andrade falecido em 2007.

O conjunto de artigos que compõe este número 9 da Revista Campo-Território reflete os temas contemporâneos da Geografia Agrária, como a questão agrária, território, campesinato, agronegócio, políticas públicas de desenvolvimento rural, assentamentos rurais, questão indígena entre outros. Mostra a diversidade das opiniões e das pesquisas realizadas em diferentes partes do território brasileiro.

A seção composta por *Artigos* possui os seguintes trabalhos:

O artigo “**O Território Imaterial do Campesinato**”, de Munir Jorge Felício, inicia com uma discussão sobre o território imaterial do campesinato, compreendido como lugar onde ocorrem as disputas políticas e se desenvolvem as conflitualidades. Neste estudo, o território, como categoria fundamental de análise, é utilizado para estudar a sociedade a partir da luta de classes. As contradições dessa luta emergem, de maneira mais explícita, nas dimensões do território possibilitando entender a conjunção de forças opostas. Para o autor, a cada território material corresponde um território imaterial que é construído simultânea e necessariamente com o objetivo de tornar o primeiro visível ou invisível.

No artigo **“Reflexões Paradigmáticas sobre a Questão Agrária no Brasil: dissídios e consensos”**, de José Aparecido Lima Dourado, analisam-se as interpretações e/ou paradigmas acerca dos estudos agrários no Brasil, mostrando as contradições teóricas existentes nas correntes que tratam da temática. O trabalho apresenta as concepções das matrizes teóricas marxista-leninista e chayanoviana, cujas abordagens debatem sobre as possibilidades e condicionantes que perpassam o campesinato no capitalismo agrário no Brasil. Não é um trabalho conclusivo, mas certamente uma contribuição para reflexões das principais teses sobre a expansão do capitalismo agrário no Brasil.

O artigo **“Manipulação do Território: o agronegócio e o campesinato na Amazônia”**, de Cleilton Sampaio de Farias, é produto de uma pesquisa realizada no P.A. Zaqueu Machado – Capixaba - AC”, vinculada ao Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UFAC. Neste estudo, é analisado o desenvolvimento desigual e contraditório do capital na agricultura, com implicações na estrutura fundiária local, onde o Estado tem influenciado no processo de desorganização/manipulação do território, com o discurso de modernização e desenvolvimento regional. Destaca-se também o papel do agronegócio e do camponês, em específico, nos projetos de assentamento Alcobrás e Zaqueu Machado.

O artigo **“Agentes Sociais de Produção do Espaço Rural no Território do Sisal – Bahia”**, de Edinusa Moreira e Onildo Araújo, apresenta uma caracterização dos principais agentes (latifundiários, pequenos proprietários de terra, movimentos sociais organizados, sindicatos, Estado, empresários rurais, trabalhadores rurais assalariados, posseiros, meeiros e agregados entre outros) que produzem o território do Sisal no Estado da Bahia. O estudo mostra a constante organização e apropriação desigual do espaço rural, que refletem a convergência de interesses diversos. Materializam-se cooperação e conflito no território, demonstrando o dinâmico processo social de espacialização.

No artigo de **“Noroeste do Paraná: o avanço das lavouras de cana e a nova dinâmica do uso do solo nas zonas de contato arenito-basalto”**, de Elpídio Serra, contextualiza-se a problemática atual de expansão do capital sucroalcooleiro nas zonas de contato arenito-basalto no Estado do Paraná. A região de estudo é o Noroeste do Paraná, que teve sua colonização sustentada na pequena propriedade e nas lavouras cafeeiras. A partir dos anos 1970, o café entrou em crise e cedeu espaço para as lavouras mecanizadas nos solos de origem basáltica e para as pastagens no arenito e, mais recentemente, essas formas de cultivo passaram a disputar espaço com as lavouras de cana.

No artigo **“Identidades Locais, Pronaf e Turismo no Espaço Rural: apontamentos sobre a realidade de Campo Mourão-PR”**, de Juliana Carolina Teixeira e Fabiane Nagabe, são analisados os resultados do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em relação ao Projeto de Turismo Barreiro do Campo, como estímulo ao turismo rural. As autoras questionam os resultados das políticas de estímulo às atividades não-agrícolas no campo, mostrando que não houve incentivos do PRONAF para o desenvolvimento do projeto investigado; em parte, justificado pela conflituosa existência de inúmeros grupos para o desenvolvimento da atividade turística.

No artigo “**Manifestações das Ruralidades em Pequenos Municípios Gaúchos: o exemplo da Quarta Colônia de Imigração Italiana**”, de Michele Lindner e Elvis Albert Robe Wandscheer, são identificadas as ruralidades presentes em sete pequenos municípios do Rio Grande do Sul que fazem parte da chamada região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, onde ainda hoje se preservam os costumes dos antepassados que colonizaram a região. Segundo os autores, a concepção tradicional do rural, como o lugar do atraso, e o urbano, como o lugar do progresso, não pode mais ser considerado como absoluta, pois esses espaços têm passado por profundas transformações, mas é possível encontrar pequenos municípios que, devido à presença marcante das ruralidades, ainda podem ser definidos como municípios rurais.

No artigo “**O Assentamento Itamarati no Contexto dos Megaempreendimentos em Território Sul-Matogrossense**”, de Ademir Terra, é analisado o processo de transformação da antiga Fazenda Itamarati em assentamento rural o qual possui duas mil e oitocentas famílias (Itamarati e Itamarati II). Apesar dos avanços e conquistas, o autor verifica que a “política de assentamentos rurais” constitui apenas resposta do Estado às pressões exercidas pelos movimentos sociais que demandam a realização da reforma agrária. A viabilização do acesso a recursos e serviços que as pessoas anteriormente não dispunham, revelam um círculo vicioso: o de ser o palco de grandes empreendimentos, nos quais estão incluídos os pequenos proprietários e os trabalhadores sem-terra, como elementos fundamentais, porém de forma subserviente.

O artigo “**Produção e Reprodução Indígena: o vir e o por vir na Reserva de Dourados-MS**”, de Jaime Santana Júnior, apresenta uma reflexão sobre a atual relação dos indígenas com o território, com a identificação e caracterização das principais formas encontradas pela população da Reserva indígena de Dourados, no Estado do Mato Grosso do Sul. São analisadas a produção e a reprodução da sua existência, seja através da sua relação no interior da Reserva ou fora dela, além de destacar políticas de apoio, concedidas pelo poder público local. O estudo mostra que a relação indígena com o território está fragilizada, representada por uma enfraquecida relação familiar e social, por uma pequena e insuficiente agricultura.

A seção *Relato de Experiência* apresenta a narrativa resultante de uma viagem realizada às margens da antiga Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), por Murilo Mendonça Oliveira e Souza. No relato, o autor faz uma reflexão sobre a importância histórica da estrada de ferro e os acontecimentos recentes. Relata acontecimentos relacionados com a construção das usinas hidrelétricas do vale do rio Madeira, incorporando impressões por meio de diálogos informais com ribeirinhos, garimpeiros, camponeses e outros moradores das margens da antiga ferrovia.

Uberlândia/MG, fevereiro de 2010.

João Cleps Junior
Editor